

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



ANO XLVI

Nº 1 - 2004

O CAYRÚ

Fundado em 31 de Março de 1959

EXPEDIENTE

REDATOR: SYLVIO CLAUDIO (Post Mortem)

SECRETÁRIO: CARLOS LOUREIRO AMARANTE

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier

Fax: (0XX21) 2594-0224 - Tel.: (0XX21) 2269-1895

CEP: 20735-120 - Rio de Janeiro - RJ

E-MAIL: lojacayru@cayru.com.br

HOME PAGE: www.cayru.com.br

Este Boletim, patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú, publicará trabalhos abrangendo assuntos maçônicos e os que em geral puderem interessar. A colaboração é livre, sujeita, porém, ao critério da REDAÇÃO, que não assume o compromisso de devolvê-la. Todavia, sendo limitado o espaço disponível, solicita aos Irmãos que a quiserem honrar com sua colaboração, que o façam com parcimônia.

Distribuição restrita à Maçonaria. Publicação gratuita. Para receber o Boletim é bastante encaminhar um pedido à redação. Os Irmãos e Lojas, se assim o entenderem, poderão concorrer com qualquer quantia, a fim de auxiliar o custeio da sua impressão.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da Direção do Boletim, nem da Loja que o patrocina.



O CAYRÚ

Órgão de divulgação de assuntos científicos, filosóficos e literários no âmbito da Maçonaria Simbólica e Filosófica, autorizado pelo GOB (Dec. nº 1934, de 17 Set. 63) e pelo SUP.: CONS.: DO BRASIL DO GRAU 33 PARA O R.:E.:A.:A.: (Ato nº 672 de 10 Mar. 1966)

Fundado em 31 de Março de 1959 – E.:V.:

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

ANO XLVI - Nº 1 - 2004

Editorial

A Augusta e Respeitável Grande Benemérita e Grande Benfeitora Loja Simbólica Cayrú nº 762, mais conhecida nos meios maçônicos como a “Cayrú do Méier” nasceu, em 15/09/1901, nesses seus 103 anos tem uma história na maçonaria brasileira e principalmente no Estado do Rio de Janeiro que muito orgulha seus membros; sua frequência média é de 60% dos seus Obreiros.

Através de iniciações ou filiações, tem admitido no seu Quadro pessoal da mais alta representatividade social, as dificuldades de dirigir uma Loja deste porte é quantificada pela dificuldade na escolha entre tantos Irmãos brilhantes aqueles que poderão ocupar os diversos cargos na administração.

A Loja Cayrú prima pelo aprimoramento dos Irmãos, com palestras e trabalhos apresentados no Tempo de Estudos. A Participação, Harmonia, Trabalho e Ajuda Mútua tem sido o ponto alto em nossa Loja, outras grandes realizações tem tido grande êxito são os nossos jantares e a filantropia do nosso Departamento Feminino, que é algo de excepcional, temos a certeza que enquanto existirem Cayrús destes que hoje completam o atual Quadro, a Cayrú continuará pujante no mundo maçônico.

Paulo Cesar Alves Bernacchi
Venerável

Everaldo, Russo e Sylvio

*Paulo Cesar Alves Bernacchi
Venerável Mestre*

Para tristeza dos Cayrús, passaram para o Oriente Eterno os nossos Irmãos: Everaldo Galdino Ferreira, Jorge Francisco Russo e Sylvio Claudio, nestes anos de 2003/2004 foram grandes as nossas perdas.

Estes valorosos Irmãos, dispensam palavras pois poderíamos escrever um livro sobre suas vidas maçônica. O nosso Ir.: Sylvio Claudio, 1º Grão-Mestre do GOERJ, Venerável da Cayrú por diversos mandatos e sempre junto presente as nossas sessões. O Ir.: Jorge Francisco Russo, calmo, tranqüilo e sempre com uma palavra amiga, prestando relevantes serviços a maçonaria e aos Irmãos Ir.: Everaldo Galdino Ferreira, nos-

so eterno Mestre de Cerimônias, também, com seu bom humor e picardia sempre desempenhando seus cargos com eficiência em nossas reuniões.

São três almas que no nosso plano terrestre nos deixam saudades, mas temos a certeza que suas contribuições no plano celestial serão de grande valor e creio que estarão sempre participando de outra forma em nossos trabalhos, contribuindo para uma maçonaria forte e uma Cayrú cada vez mais presente.

Homenagem Especial

PERDEMOS UM MESTRE

Sylvio Claudio passou para o Oriente Eterno.

Quem, como a maioria de nós da Loja Cayrú nº 762, teve o privilégio de conviver com o Irmão Sylvio Claudio?

Falar ou escrever algo sobre a pessoa de Sylvio Claudio: um homem simples, de origem humilde conforme ele próprio declarou em nosso Boletim “O CAYRÚ” - ano XLV - nº 1 - 2003, não é uma tarefa para poucas palavras.

O G.A.D.U. o fez possuidor de uma inteligência acima da média. Dotado de ágil raciocínio era resoluto em suas decisões. Em algumas oportunidades, respeitando as opiniões contrárias, sabia argumentar. Aberto ao diálogo. Diante da dicotomia... Quando instado a separar o joio do trigo não se deixava levar pelas emoções.

Inúmeras vezes teve o seu trabalho maçônico reconhecido quer através de títulos honoríficos, quer com a outorga de medalhas. Tais reconhecimentos não lhe subiram à cabeça.

Entre os diversos cargos e encargos assumidos na Ordem Maçônica destaca-se o de ter sido o primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro (GOERJ). No exercício do Grão-Mestrado do GOERJ soube reunir a mais valiosa equipe. Durante os dois períodos em que governou, a história registra como sendo um dos mais tranqüilos na jurisdição. Ao falecer exercia o cargo de Conselheiro Jurídico do GOERJ.

Na Oficina Chefe do Rito Escocês Antigo e Aceito era Membro Efetivo.

Pelo Grande Oriente do Brasil era Detentor da Cruz de Perfeição Maçônica.

Como fundador do Boletim “O CAYRÚ”, desde 31/3/1959 e, por mais de 45 anos permaneceu como seu redator. Na Loja Cayrú nº 762, sua Loja Mãe, entre outros cargos e encargos de relevância administrativa, esteve como Venerável Mestre por 3 (três) períodos de 1989 a 1991, 1991 a 1993. Retornando a empunhar o primeiro malhete, no período de 2001 a 2003, por ocasião do centenário da 762.

A vida é um combate que aos fracos abate e que os bravos só podem exaltar. Viver é lutar... Lutar é vencer...

Sylvio Claudio o esposo, o pai e o avô que deixou saudades.

Sylvio Claudio o Irmão, o Amigo e o Grande Mestre para aqueles que das mais variadas maneiras ou formas souberam com ele aprender.

Sylvio Claudio nos deixou em 18 de março de 2004, cedo demais para um talento a ser explorado, deixando uma escola por tudo o que semeou e pelos exemplos deixados.

Perdemos um Mestre... Hoje sigamos os exemplos de ontem... Amanhã lembremo-nos dos exemplos deixados pela lenda.

(Transcrito de Ata da Loja Cayrú)

Quadro de Obreiros Regulares Loja Cayrú 762

Nº	NOME DO IRMÃO	MÉRITOS	DATA INICIAÇÃO	PADRINHOS
1	Ary Azevedo de Moraes	C P I	17/06/1944*	Geraldo de Oliveira
2	Euler de Souza Novaes	CPM/RM	23/03/1954	Leon Sabá
3	Eduardo Lourenço	GB/RM	23/03/1954	Osmane Vieira de Rezende
4	Uriel Pedras de Athayde	BM/RM	18/02/1957	Jarbas Lopes
5	Francisco Borges Ribeiro Neto	BM/EM	02/02/1960	Osmane Vieira de Rezende
6	Onofre Namoratto	GB/EM	05/11/1961	Djar Mendes Ferreira
7	Alirio Walter de Oliveira	BM/EM	14/05/1963	Walter Muga
8	Joaquim Alves Pereira	BM/EM	27/10/1964	Mário da Silva Pereira do Carmo
9	Isac Gelman	BM/RM	27/12/1964*	Ladislau Biskop
10	Dinajar de Oliveira e Silva	BM/RM	15/05/1965*	Goniglo Alves de Souza Filho
11	Manoel Corrêa Nunes	BM	12/07/1966	José Carneiro Bessa
12	Joaquim Tavares da Silva	BM/EM	14/11/1967	Elias Mariano da Silveira Lobo
13	José Rodrigues	BM	17/03/1968	Pache de Farias
14	João Lopes Neto	BM	26/07/1969*	João Bernardo M. da Silva Areal
15	Edson Pereira de Almeida	BM/EM	21/04/1970	Abílio de Souza
16	Elvandro de Azevedo Burity	GB/EM	11/11/1970*	Roberto Miranda
17	Álvaro Francisco Canastra	GB/RM	04/09/1971*	Antônio Delacio Filho
18	Wanderley Theodorico Vianna	BM/EM	07/11/1971*	A. C. Moreira Marquês
19	Henrique Marini e Souza	GB	25/04/1972	Waldir Jacinto de Araújo
20	Gilson Léó	BM	09/12/1972*	Adalberto Delicato
21	José Leitão Gomes	EM	05/06/1973	Waldir Jacinto de Araújo
22	Daniel Ferreira Brito	BM	22/06/1974*	José Francisco Queiroz
23	José Antônio da Silva	BM	10/09/1974	Nilton Borges da Silva
24	Evanyr Seabra Nogueira	BM/EM	09/11/1974*	José Maria Leão
25	Marcus Lopes Bittencourt	BM	24/10/1975	Wilson de Almeida Guimarães
26	Fernando Augusto Diogo	BM	19/06/1976*	Ivan Fernandes Rocha
27	Adylson de Albuquerque Ennes	BM	19/07/1977	Waldir Jacinto de Araújo
28	José Nunes de Matos	BM	18/03/1978	Manoel Faria
29	Ibis Ajourio	BM	10/10/1978	Waldir Jacinto de Araújo
30	Ivo Carneiro	BM	23/02/1979*	Arnaldo Silva
31	Edson Fortes Rangel		04/12/1979	Carlos de Sant'ana
32	Ralf Goulart Campos		03/06/1980	Audálio Alves Valladão
33	Fernando Conde Sangenis		17/12/1980*	Benedito Ferreira de Souza
34	Nilson Pinto Madureira		10/03/1981	Carlos de Sant'ana
35	Geraldo Vidal Marcelino		08/09/1981	Sylvio Além
36	Sidnei de Souza Valladão		22/12/1984	Pedro Lima de Araújo
37	David Gomes da Silva		03/09/1985	Izidro Marchezan da Costa Beber

Nº	NOME DO IRMÃO	MÉRITOS	DATA INICIAÇÃO	PADRINHOS
38	Francisco Carnevali Júnior		17/10/1985*	Celestino Gomes C. Brandão
39	Arnaldo da Penha Rosa		26/05/1986*	Ely Ortiz Corrêa
40	Gleiner de Oliveira Costa		17/09/1988*	Ivan Carneiro
41	Sebastião Paes Leme Gomes Chaves		17/09/1988*	Ernani Pestana
42	Carlos Loureiro Amarante		18/10/1988	Uriel Pedras de Athayde
43	Raymundo dos Santos Maia		18/10/1988	Osmar Carvalho Nogueira
44	Fernando Benévolo de Andrade Fº		01/12/1989	Luis Carlos Daltro
45	Francisco de Assis de Sena		01/12/1989	Raimundo Nonato Lima
46	Guilherme Assunção de Góes		01/12/1989	Sylvio Claudio
47	Antônio Pereira de Lima		28/04/1990*	Jorge Bisbaur
48	Isáque Rubinstein		07/08/1990	Sylvio Claudio
49	Luiz de Souza		07/08/1990	Sylvio Claudio
50	Paulo Cesar Alves Bernacchi		07/08/1990	Onofre Namoratto
51	Mario Victor Bonnet		18/12/1990*	Assis de Oliveira Bastos
52	Celso Souza Silva		19/11/1991	Abílio de Oliveira Filho
53	Osny Pacheco Filho		19/11/1991	Carlos Loureiro Amarante
54	Sizenando da Silva		30/03/1993	Carlos Loureiro Amarante
55	Ruy de Oliveira e Silva		27/07/1993	Carlos Loureiro Amarante
56	Alexandre Martins Coelho		02/07/1996	Sylvio Claudio
57	Wilson Cruz Alves		02/07/1996	José Carneiro Bessa
58	Lourivaldo Costa Cavalcanti		17/10/1996*	Rui Belinello
59	Jorge Gomes Rodrigues		17/03/1998	Uriel Pedras de Athayde
60	Adalberto de Almeida Soares Filho		14/07/1998	David Gomes da Silva
61	André Gustavo dos Santos Valente		15/12/1998	Marcus Lopes Bittencourt
62	Dalckson Augusto Vieira		15/12/1998	Rubens Augusto Vieira
63	George Pacheco Corrêa		15/02/2000	Uriel Pedras de Athayde
64	Paulo Alexandre da Fonseca Moreira		17/04/2001	Álvaro Francisco Canastra
65	Clovis José Pascarelli Souza		19/02/2002	Evanyr Seabra Nogueira
66	Elmer Augusto Vieira		19/02/2002	Dalckson Augusto Vieira
67	João Roberto Ribeiro de Oliveira		19/02/2002	Ralf Goulart Campos
68	Marivaldo de Souza Amorim		19/02/2002	Ralf Goulart Campos
69	José Carlos Queiroz		18/02/2003	Carlos Loureiro Amarante
70	Kleber Luiz Bordoni Pereira		18/02/2003	Sylvio Claudio
71	Manuel Dantas Campos Neto		26/08/2003	Edson Pereira de Almeida

Comenda D. Pedro I = **CPI**
Cruz de Perfeição Maçônica = **CPM**
Grande Benemérito = **GB**
Benemérito = **BM**

Emérito = **EM**
Remido = **RM**
Iniciado em Loja Irmã = **(*)**

A inveja

Nilson Pinto Madureira

Uma reflexão sobre o tema requer não apenas um discurso, sobretudo uma definição do termo e o que representa na vida das pessoas, na sociedade bem como os malefícios que representa em todos aspectos da vida humana.

Buscamos um pensamento que nos poderá ajudar a entender esse sentimento:

*“A emulação é a paixão das almas nobres,
a inveja o suplício das almas vis.”*

Jean François Marmontel

Santo Agostinho a definia como “a tristeza pela felicidade alheia ou a felicidade pela desgraça do próximo”.

Através da literatura de todos os tempos e de todos os povos, a inveja é malhada como o vilão-mór dos sentimentos humanos.

Esse sentimento manifesta-se de várias maneiras revestindo-se pela cobiça, admiração, ódio, emulação, ressentimento, etc... Assim podemos ver que as manifestações têm um caráter positivo, malgrado seu aspecto negativo na maioria de seus efeitos. O aspecto positivo é o da emulação que é o desejo de igualar ou superar o feito outrem. Conquanto uma manifestação invejosa, reveste-se de um impulso positivo em direção à criação. Diferentemente da cobiça, do ódio e do ressentimento etc...

A inveja ávara se caracteriza por um medo pânico do crescimento dos potenciais concorrentes. A patrimonial que advém da

fruição dos bens materiais que desejamos e cuja posse se encontra, segundo imaginamos fora do nosso alcance.

A inveja social ou de status deriva da percepção de que o outro é mais feliz do que nós, em razão de sua projeção e do seu prestígio social.

Essas características das mais variadas formas de inveja, conduz a pessoa invejosa a condição de inferioridade a pessoa invejada, razão pela qual manifesta-se o sentimento de ódio.

Ésquilo, criador da tragédia grega, afirmava cinco séculos antes de Cristo, pela boca de Agamenon, retornando da guerra de Tróia que poucos homens têm estofo natural para festejar o êxito de um amigo sem sentir inveja.

Gore Vidal, escritor, assevera que quando um de seus amigos têm sucesso, algo dentro dele se apaga.

Da inveja masculina podemos

ver que o mais importante ao que o prazer pela posse de uma bela mulher, seria o prazer de simbolicamente vencer os outros homens, fazendo-os testemunhar e invejar sua alardeada conquista. Aí observa-se mais o sexo como fonte de poder do que um elemento de prazer.

Na literatura, desde a Grécia, a presença marcante da inveja na cultura é explicada como derivação da acentuada influência exercida pelo irracional no imaginário coletivo.

A manifestação da inveja, como um componente ordinário da cultura grega, está sempre em praticamente todas as obras de importantes autores ao longa do milênio transcorrido desde Homero e Hesíodo no século IX a.C., até Heliodoro no século II da era cristã. Naquele tempo o reconhecimento da inveja não implicava o receio de sua potencialidade perigosa. Mas a partir do século VI a.C. ela tornou-se uma temível ameaça.

No Iluminismo, período em que se valoriza o ensino da Astronomia, intelectuais do passado como Anaxágoras, Diágoras, Sócrates, sofreram atroz perseguição pelos titulares do poder, pois não suportavam a admiração de que desfrutavam entre os jovens e setores esclarecidos da sociedade.

Sócrates declarou antes de sucumbir aos setenta e um anos de idade, que sua morte através de ingestão de cicuta era produto da inveja.

Sófocles, poeta, dramaturgo, tratou do tema em muitas das 123 peças que escreveu, das quais apenas sete chegaram até nós. *Antígona*, *Electra*, *As Traquínias*, *O Rei Édipo*, *Ajax*, *Filoctetes* e *Édipo em Colona*.

No século XVIII, Voltaire desabafou com a seguinte frase: “Feliz quem em boa hora, sabe se livrar das seduções da fama, dos ataques da inveja e do julgamento injusto dos homens”.

Essa é praticamente a única recompensa que se deve esperar do culto das letras, muito desprezo quando se fracassa, e muito ódio quando se triunfa. Nos textos *Sagrados*, Isac foi invejado pelos Filisteus por sua riqueza acumulada em rebanhos de toda espécie e dos inúmeros escravos que possuía. Outro exemplo é a inveja de Raquel por sua irmã Lia. A inveja dos irmãos contra José por ter sido o escolhido por Israel.

O poder desagregador da inveja vem denunciado no livro dos *Provérbios*. Cruel é a ira, furiosa, a cólera, mas quem poderá suportar a inveja? Paulo de Tarso escrevendo aos *Coríntios*, observou: “-Por que havendo entre vós inveja, rivalidade e divisionismo, não sois carnis e procedeis humanamente?” – Carta aos *Coríntios*.

Na música encontram-se inúmeros casos de inveja. Entretanto um fato histórico de relevância, era a inveja de Antonio Salieri sobre Wolfgang Amadeus Mozart.

Salieri mais velho, não tolerava o talento e o gênio de Mozart. A versão cinematográfica de Milos retoma a tese de homicídio. Antônio Salieri furtava textos musicais inteiros de Mozart por ocasião de sua doença. No entanto isto não compensava sua inferioridade. O fato é que Salieri sabia que não era possível vencer o gênio criativo de Mozart. O desejo de destruí-lo seria a única maneira de pacificar sua alma.

O tema é tão vasto que perpassa a literatura, as ciências sociais, a moralidade e a religião.

Francis Bacon tratou a inveja em cerca de cinquenta e oito textos. Para Bacon amor e inveja tem em comum, acima dos outros sentimentos, o poder de fascinar e enfeitiçar os seus portadores. Ambos dominam o campo emocional e afloram na expressão facial das pessoas com extrema facilidade, sobretudo na presença do objeto que lhes dá causa. Para Bacon, quem não é virtuoso, não tem como reconhecer a virtude nos outros. Friedrich Nietzsche, poeta e filósofo alemão, acreditava que um país é o caminho sinuoso que a natureza percorre para encontrar uns poucos homens. Portanto, não há igualitarismo entre o ser humano, cada um é um ser distinto e único. Somente alguns poucos tem a capacidade de prever o futuro e o desenvolvimento de um país. A meu ver são seres iluminados que uma nação possui.

Na mesma linha, Arnold Toynbee, historiador, afirmou que a cultura avançada só se constrói com o trabalho de uma minoria criativa. Portanto, quanto mais inveja houver, menor a possibilidade de o grupo social produzir esses grandes homens, por conseguinte menor sua capacidade coletiva de criar, em prejuízo de seu papel como fator da história. Como breve reflexão para o Templo de Estudos, creio ter contribuído com um assunto que faz parte do cotidiano das pessoas, mas que nos ajuda a entender, refletir e sobretudo como conviver. Penso mais que ninguém está livre do sentimento da inveja, seja em que nível for, pois ela faz parte do sentimento humano.

Contudo há necessidade de compreendê-la a fim de entender os êxitos e frustrações. Creio ainda que a compreensão desta última, nos engrandece fazendo-nos mais solidários e felizes para aplaudir o sucesso alheio e se possível ajudar a conseguir êxitos ainda maiores. Só assim estaremos trabalhando para a descoberta dessa minoria que percebe o futuro como empreendedora da história.

Bibliografia:

Góes, Joaci, A inveja nossa de cada dia, Editora Lidador Ltda., Rio de Janeiro

Enciclopédia Ilustrada da Língua Portuguesa.

Penhor de maçonidade

Luiz Silva Cavalcante, MI. e MRA. da
ARLS “Alvaro Palmeira” 2708 - do Rito Brasileiro

“O mundo é meu país,
Todos os homens são meus Irmãos,
Fazer o Bem é a minha religião.”
Thomas Payne. ., 1737 a 1809

A Maçonaria carioca ficou um pouco mais pobre, com o passamento do nosso Irmão Sylvio Claudio ao Oriente Eterno.

Sylvio, todos os que o conheceram e com ele conviveram, serão unânimes em afirmar, era um modelo de determinação e ética em termos maçônicos. Não por acaso, presidiu mais de uma vez a querida “CAYRÚ” 762, à qual dedicou ponderável parcela de sua vida maçônica e foi o primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro por dois períodos consecutivos, de 1979 a 1987.

Tenho dele a lembrança de quem, militante do Rito Escocês Antigo e Aceito, não tinha, todavia, visão hegemônica quanto ao seu Rito, o mais praticado em todo o país, e compreendia perfeitamente o imenso patrimônio

cultural que Álvaro Palmeira chamou de “Pluralidade de Ritos”, característica progressista, fundamental e emblemática do Grande Oriente do Brasil.

Prova disso era a frequência que dedicava, não raro, acompanhado de expressivo número de Irmãos do Quadro da Cayrú, aos grandes eventos dos demais ritos praticados no âmbito da nossa Obediência.

Sua amizade honrosa e profícua com Álvaro Palmeira, reimplantador do Rito Brasileiro; com José Coelho da Silva, do Rito Moderno; com Aylton de Menezes do Rito Adonhiramita. com Nei Inocência dos Santos, Conselheiro do seu primeiro grão-mestrado e, com tantas outras celebrações da cultura ritualística maçônica, consubstancia seu apreço pelas diversas vertentes que

marcaram e enriqueceram o panorama maçônico brasileiro e nos levam a todos ao curso fraterno da corrente ideológico-cultural tão bem definida por Thomas Payne nos seus versos em epígrafe.

Parafraseando Lima Barreto e a propósito de Sylvio, permito-me afirmar sem sombra de dúvidas, que “Há nos próceres Maçons uma necessidade extraordinária de serem gloriosos e não esquecidos pelo futuro”, pelo muito que nos legaram em exemplos e qualidades e, dos deveres que com soberana autoridade nos apontaram, cumprindo-nos, portanto, não deixá-los cair no esquecimento.

Em minha memória de Sylvio, avulta uma das mais felizes e pragmáticas expressões que ele por certo já proferiu e que se deu em São Cristovão, no Supremo Conselho, em sessão de 21 de setembro de 1990, quando em meio à palestra que pronunciava, disse com taxativa propriedade, que *“há que se distinguir a Tolerância da omissão e da conivência, para não ensejar a covardia moral que facilita e até propicia em nosso meio, a figura do profano de avental, que uma vez enquistado no seio da Ordem, dificilmente é dela expelido, de vez que é intrinsecamente um irmão, mas ainda assim e como tal não deverá ser reconhecido.”*

Sylvio em sua verve, costumava dizer amiúde, na mais bem humorada das praticidades, que *“ser Venerável era saber engolir sapos e que ser Grão-Mestre era saber engolir a lagoa toda”*.

Para concluir e em suma, quero esclarecer que nem por isso foi visionário e intransigente. Foi apenas um homem em conceitos sábios, como esse sobre a “Tolerância”, que nos é tão caro, pelo menos aos Irmãos mais esclarecidos, os quais, somados aos exemplos de probidade e de judiciosa aplicação à sua vida cotidiana das virtudes preconizadas pela maçônica, fizeram dele um exemplo digno de admiração e respeito.

Por isso e com irreparável saudade, rogo a Deus, O Cósmico e Supremo Arquiteto do Universo, que o receba e Ilumine na Grande Loja da Espiritualidade, fazendo dele um instrumento de Paz, Amor e Sabedoria para aqueles que não tiveram o privilégio de conhecê-lo.

Show de Bola

Carlos Loureiro Amarante

Uma Loja Maçônica, só pode se considerar completa se, dela fizer parte um Departamento Feminino atuante.

Em qualquer Oriente, sob qualquer Rito, o ideal é que seja assim. Se a Oficina tiver a felicidade de dispor de um Departamento Feminino semelhante ao da Cayrú, podem e devem seus Obreiros estender as mãos ao céu em agradecimento ao GADU por essa dádiva.

Não estamos falando de melosos elogios às cunhadas, nada de pieguismo, pelo contrário, estamos prestando-lhes o real e sincero agradecimento.

Verdadeiro manjar dos deuses, eis como devemos nos referir ao ágape após as reuniões; as reuniões; as sobremesas, disputam a preferência entre os salgados, doces e frutas que nos são oferecidos. Mas, não é só de comezainas que nos abrilhantam as cunhadas, suas filantropias nos deixam envaidecidos de tê-las militando na nossa Loja, ora é o ICMS; ora a AMINCA; o Hospital Mário Kroeff; o Sodalício Sacra Família etc etc haja fôlego.

Se você não acredita em uma só palavra aqui escrita. Faça como São Tomé: veja para crer.

Compareça! Participe dos trabalhos! Contribua para o Tronco de Beneficência. Jante conosco e comprove o que estamos lhe assegurando.

Show de bola!

Tenho orgulho de ser um “cayrú”.

Judiciário caótico

Jorge Gomes Rodrigues

Fala-se em reforma do judiciário, da maneira como está elaborada parece cobertor de pobre, não atende a população e seus anseios de justiça rápida.

A reforma tem que oferecer melhores condições materiais, com pessoal qualificado para justiça, eliminando também leis anacrônicas para agilizar a prestação jurisdicional.

O judiciário com recursos na processualística brasileira em demasia, faz a máquina emperrar retardando as demandas judiciais. Há grande necessidade de rever toda a legislação processual brasileira para eliminar o excesso de formalismos e torná-la mais ágil e prática.

O judiciário tem que ser fiscalizado com rigor por toda a sociedade, inclusive pelo Ministério Público para que não haja impunidade nos escândalos concernentes as sentenças elaboradas por pessoas que mancham a seriedade dos demais, citando como exemplo o noticiário que fartamente propalado em toda a mídia sobre os julgamentos efetuados através de distribuições direcionadas a determinados desembargadores, causando com isto sérios prejuízos a parte litigante.

Infelizmente a justiça no Brasil é mediana, recaído as mazelas sempre no lombo dos menos afortunados.

Comemorando a terceira idade...

Em Sessão Branca realizada no Palácio do Lavradio foi comemorado o 60º aniversário de iniciação do Irmão Ary Azevedo de Moraes, o Ary Charuto. Na mesma data, 14 de junho de 2004, foi lançado o livro ‘CONTOS E FATOS’ - Narrativa feita pelo aniversariante.

A solenidade dirigida pela Loja Cayrú contou com a participação da Loja Esperança.

O Pavilhão Nacional foi recebido sob os acordes do Hino à Bandeira, após o que, foram recebidas, na forma de costume, as comitivas do Grão-Mestre Geral, Grão-Mestre Estadual do GOERJ, bem como os Presidentes da FAEL e PAEL, representantes de Oficinas de Rito, representantes da Loja Distrital Inglesa no Brasil, parentes e amigos. Na oportunidade, entre os vários convidados que fizeram uso da palavra, destacamos: o Irmão João Silvério Veloso - representando a ARLS Otávio Kelly nº 1063, antiga Loja 20 de Abril, Oriente de Belo Horizonte, onde a 17 de junho

de 1944, o Ary foi iniciado. A sobrinha do homenageado, Sra. Cornélia Moraes Resende, falou em nome da família. O colega de estudos, Sr. Dirceu Machado, do Colégio Granbery, Presidente da Associação dos Ex-Alunos, ao saudar ao Ary, disse que ser granberriense é motivo de orgulho. O Grão-Mestre do Estado do Rio de Janeiro externou, ao saudar o Ary, disse da alegria de ter prefaciado o livro CONTOS E FATOS, de autoria do Irmão Elvandro de Azevedo Burity, com relatos do homenageado.

Após a solenidade foi servido um jantar no conceituado e requintado CAPELA. Na terça-feira, em Sessão da Loja Cayrú ocorreu a “festa em família”, após o que foi servido um coquetel.

E assim, a redação, registra de maneira sucinta a solenidade comemorativa do início da terceira idade maçônica do Irmão Ary Azevedo de Moraes.

Momentos de Reflexão

“Há dois tipos de pessoas que não interessam a uma boa empresa: as que não fazem o que se manda, e as que só fazem o que se manda.”

Henry Ford (1844-1929)

“Quem não se prepara para ser útil, está preparado como inútil.”

José de Souza Marques

“Mantenha se longe das pessoas que tentam diminuir suas ambições. As pessoas pequenas sempre agem assim, mas as verdadeiramente grandes lhe fazem sentir que você também pode se tornar grande.”

Mark Twain

“Tudo tem um limite, salvo a estupidez”

Autor desconhecido

“O melhor guerreiro é o que se conquista a si mesmo e não aquele que vence mil homens em mil batalhas.”

Autor desconhecido

ATOS ADMINISTRATIVOS

Ato nº 011, de 01 de julho de 2003 - Nomeia os irmãos que menciona, para, exercerem os cargos abaixo até junho de 2005.

Comissões:

Ritualística e Cultura

João Lopes Neto

Alvaro Francisco Canastra

Mario Victor Bonnet

Ibis Ajourio

Admissão e Graus

Ivo Carneiro

Francisco Carnevali Junior

Arnaldo da Penha Rosa

Justiça

Daniel Ferreira de Brito

Edson Fortes Rangel

Evanyr Seabra Nogueira

Finanças

Edson Pereira de Almeida

Joaquim Alves Pereira

Joaquim Tavares da Silva

Beneficência

Fernando Benévolo de Andrade Filho

José Nunes de Matos

Wilson Cruz Alves

Encarregado da Biblioteca

Carlos Loureiro Amarante

Curador do Museu

Elvandro de Azevedo Burity

Secretário de “O CAYRÚ”

Carlos Loureiro Amarante

Redator de “O CAYRÚ”

Sylvio Claudio

Webmaster

Isáque Rubinstein

Ato nº 012, de 01 de julho de 2003 - Nomeia os irmãos que menciona, para, exercerem os cargos abaixo até junho de 2005.

Hospitaleiro - José Nunes de Matos

Mestre de Cerimônias - Fernando Benevolo Andrade Filho

Adjunto do Orador- Elvandro de Azevedo Burity

Adjunto Secretário - João Lopes Neto

Adjunto do Tesoureiro - Jorge Gomes Rodrigues

Adjunto Mestre de Cerimônias - Osny Pacheco Filho

Adjunto Mestre de Harmonia - José Dile da Guia

Primeiro Diácono - Antonio Pereira de Lima

Segundo Diácono - Ralf Goulart Campos

Primeiro Experto - Gleiner de Oliveira Costa

Segundo Experto - George Pacheco Correa

Porta Bandeira - Raymundo dos Santos Maia

Porta Estandarte - José Rodrigues

Porta Espada - Francisco Borges Ribeiro Neto

Cobridor Interno - Paulo Alexandre da Fonseca Moreira

Cobridor Externo - Eurico Divon Galhardi

Mestre de Harmonia - Luiz de Souza

Arquiteto - Celso Souza Silva

Mestre de Banquetes - Luiz de Souza

Ato nº 013, de 02 de dezembro de 2003 - Nomeia o irmão MARIVALDO DA SILVA AMORIM - CIM nº 213.618 para exercer o cargo de ADJUNTO DO SECRETÁRIO, em substituição ao Irmão JOÃO LOPES NETO - CIM nº 090.236, que foi eleito para o cargo de 2º Vigilante, até junho de 2005.

Ato nº 014, de 02 de dezembro de 2003 - Nomeia o irmão JORGE FRANCISCO RUSSO - CIM nº 162.284, para exercer o cargo de COBRIDOR EXTERNO, em substituição ao Irmão EURICO DIVON GAGLARDI - CIM nº 084.590, que foi coberto em sessão de finanças no dia 11/11/2003.

Ato nº 015, de 13 de abril de 2004 - Exonerar a pedido a partir de 12 de fevereiro de 2004, o Irmão MAURO TAVARES DOS REIS - CIM nº 004.418, como Responsável pelos Contratos de Comodato firmado entre a LOJA CAYRÚ, seus membros e VIVO EMPRESA DE TELEFONIA CELULAR.

Ato nº 016, de 13 de abril de 2004 - Nomear o Irmão ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY - CIM nº 099.868, para exercer o cargo de Redator de “O CAYRÚ”, em substituição ao Irmão SYLVIO CLAUDIO - CIM nº 062.553.

Ato nº 017, de 13 de abril de 2004 - Considerando-se o que representou para a Ordem Maçônica, de um modo geral e particularmente para a Loja cayrú nº762 a inolvidável figura do Eminente Irmão SYLVIO CLAUDIO. Resolve denominar “COMPLEXO ADMINISTRATIVO SYLVIO CLAUDIO” as dependências destinadas à Administração desta Oficina.

NOMINATA

BIÊNIO 2003/2005

VENERÁVEL.....PAULO CESAR ALVES BERNACCHI
1º VIGILANTE.....SIZENANDO DA SILVA
2º VIGILANTE..... JOÃO LOPES NETO
ORADOR.....NILSON PINTO MADUREIRA
ORADOR ADJ.....ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY
SECRETÁRIO.....RUY DE OLIVEIRA E SILVA
SECRETÁRIO ADJ.....CLOVIS JOSÉ PASCARELLI SOUZA
TESOUREIRO.....ISÁQUE RUBINSTEIN
TESOUREIRO ADJ.....JORGE GOMES RODRIGUES
CHANCELER.....FRANCISCO DE ASSIS DE SENA
CHANCELER ADJ.....ALEXANDRE MARTINS COELHO
DEPUTADO FEDERAL.....ARY AZEVEDO DE MORAES
DEP. FEDERAL ADJ.....ANDRÉ GUSTAVO DOS SANTOS VALENTE
DEPUTADO ESTADUAL.....ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA
DEP. ESTADUAL ADJ.....SIDNEI DE SOUZA VALLADÃO
MESTRE CERIMÔNIAS...FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO
M. CERIMÔNIAS ADJ.....JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA
HOSPITALEIRO.....JOSE NUNES DE MATOS
1º DIÁCONO.....ANTONIO PEREIRA DE LIMA
2º DIÁCONO.....RALF GOULART CAMPOS
1º EXPERTO.....GEORGE PACHECO CORRÊA
2º EXPERTO.....ELMER AUGUSTO VIEIRA
PORTA BANDEIRA.....RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA
PORTA ESTANDARTE.....JOSÉ RODRIGUES
PORTA ESPADA.....MARIO VICTOR BONNET
COBRIDOR INTERNO.....PAULO ALEXANDRE DA FONSECA MOREIRA
COBRIDOR EXTERNO.....JOSÉ ANTONIO DA SILVA
MESTRE HARMONIA.....LUIZ DE SOUZA
M. HARMONIA ADJ.....JOSÉ CARLOS QUEIROZ
ARQUITETO.....CELSO SOUZA SILVA
MESTRE BANQUETES.....LUIZ DE SOUZA
BIBLIOTECÁRIO.....CARLOS LOUREIRO AMARANTE

SINDICÂNCIA

A SINDICÂNCIA É A TAREFA MAIS IMPORTANTE DO TRABALHO MAÇÔNICO. FAÇA-A COM EFICIÊNCIA E HONESTIDADE.

LEMBRE-SE QUE O SINDICANTE É O AVALISTA DO CANDIDATO: A LOJA VOTA PELA INFORMAÇÃO QUE RECEBE.

AMIZADES, SIMPATIAS OU QUAISQUER SENTIMENTOS CONTRÁRIOS SÃO ELEMENTOS QUE NÃO DEVEM SER CONSIDERADOS COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO CANDIDATO. PORTANTO, SÃO ABSOLUTAMENTE PROIBIDOS NO TRABALHO DE AVALIAÇÃO REALIZADO PELO SINDICANTE.